

O DIABO	5-11-85	MAIS	
TEMPO		TV-GUIA	
O PAIS		SETE	
O JORNAL		ÊXITO	
TAL & QUAL		A BOLA	
EXPRESSO		GAZETA DOS DESPORTOS	
SEMANÁRIO		RECORD	
		OFF-SIDE	

**O FACTOR HUMANO**

JOSÉ MIGUEL JÚDICE



## O paraíso perdido, Costa Brás e a serpente

TUDO PARECIA simples, tudo parecia claro. O PRD tinha obtido um resultado eleitoral excepcional, que surpreendeu mesmo os mais ardentes e optimistas entre os eanistas. Tudo se ficara à espera à intervenção de Manuela Eanes e ao claro sinal de que o seu marido seria o futuro chefe do PRD. Por revolta, por esperança, por respeito, por confiança, seja lá porque for, 18% dos votantes elegeram uma quantidade apreciável de deputados para um partido que ainda não existia realmente, como o provam os espantosos anúncios nos jornais à procura de militantes.

Por isso tudo parecia simples e claro. O PRD nasceu por causa de Eanes e para a causa de Eanes. O seu sucesso era a confirmação inequívoca de que sem Ramalho Eanes o PRD mais não poderia ser do que uma ASDI um pouco mais à esquerda, um apeadeiro provisório na viagem de um grupo heteróclito de pessoas, à procura de um espaço e (talvez) de um tempo perdidos. Assim sendo, a questão das presidenciais era simples. Assim como Cavaco Silva escolhera Freitas do Amaral e o seu partido acabara por aceitar, assim também Ramalho Eanes iria escolher o seu candidato presidencial, neste caso feito a partir do barro, animado pelo sopro de uma alma alheia, clone de Ramalho Eanes, seu sucedâneo e dependente: Costa Brás de seu nome, mas o nome era o que menos importava.

A isto se deveria seguir, como é evidente, o apoio entusiástico ou pelo menos insofismado do PRD. Uma criatura de Eanes como o PRD, criada para sua maior honra e glória, que outra coisa iria fazer

que não fosse apoiar a outra criatura de Ramalho Eanes, o coronel Costa Brás, uma espécie de PRD presidencial como o partido é afinal uma espécie de Costa Brás legislativo? Onde, neste paraíso eterno e sem histórias, o lugar para a revolta ou sequer para a dúvida?

A história é no entanto outra e já sabida. A criatura Costa Brás não foi apoiada, nem entusiasticamente nem mesmo de forma insofismada, pela criatura PRD. Pelo contrário, uns rosnaram baixo, outros ameaçaram alto, outros ainda — descobrindo o caminho para a Cultura — sentaram-se silenciosos mas inequívocos à volta da serpente que, nesta história de paraíso perdido, é a candidata Maria de Lurdes Pintasilgo.

Costa Brás podia ser um candidato a candidato criado a partir do nada pelo sopro divino de Ramalho Eanes, mas isso não faz dele um deslumbrado ou um ambicioso infantil e gratuito. O que ele viu, dando mostras de não ser nada parvo, é que o PRD estava no momento de começar a mastigar a maçã. A história dos homens começou assim e muitos dirão mesmo que ainda bem. Nesta história, porém, ainda não foi o PRD expulso do Paraíso: para já apenas Costa Brás se recusou a lá entrar. De facto, o que tudo isto mostra é que o sopro divino de Ramalho Eanes estava (provisoriamente?) demasiado fraco para convencer a criatura PRD, a atravessar um momento de agradável convicção de que existe por si própria. A vingança de Ramalho Eanes pode ser terrível, mas Costa Brás corria o risco de ficar a meio caminho, entre o nada e a criação. O que;

todos por certo concordarão, não deve ser muito agradável.

O saldo desta interessante e instrutiva história é que o PRD infligiu a Ramalho Eanes uma derrota que não lhe faz jeito nenhum. A procura de um candidato apoiável pelo PCP e por parte da direita, que seja um regente de Eanes, vai continuar. Agora o nome na baila é Salgado Zenha (e valha a verdade que ele é de todos o mais perigoso). Mas o mal está feito, mesmo que todos se arrependam. A época paradisíaca, em que entre o Deus-Eanes e a sua criatura PRD tudo ia panglossianamente bem, terminou. O Deus-Eanes do Antigo Testamento irá por certo fustigar as suas criaturas ingratas e ambiciosas, mas o que tudo isto revela é que se está perante um Deus com pés de barro.

Esta recusa do paraíso pelo PRD vai marcar a sua entrada na história e no pecado. Já no tempo do paraíso alguns sinais se notavam, como a aceitação em algumas freguesias e até câmaras de rejeitados (nem sempre com total razão) de outros partidos. Mas agora já têm de cobrir a nudez, como se prova pelo disfarce com que enrouparam a desistência da lista de Lisboa, que vitimou um dos poucos «Costa-Brasistas» do partido, o frustrado deputado e autarca Coronel Vítor Alves.

Há, porém, males que vêm por bem. Imaginam como seria interessante entrarmos na Europa com um militar Presidente da República (Costa Brás), outro Primeiro-Ministro (Eanes) e outro Presidente da Câmara de Lisboa (Vítor Alves)? Mesmo para um partido como o PRD era demais. Antes o chicote divino...